

Imigração: Plano contingência do Governo envolve Forças Armadas, GNR e SEF

O plano que o Governo está a preparar para prevenir a entrada de imigrantes ilegais, através das fronteiras marítimas, envolve meios das Forças Armadas, GNR e Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF), disse hoje o ministro da Administração Interna.

"Não podemos ignorar as situações como as que tem havido em Malta, Chipre, sul de Itália e Canárias, em Espanha. Por isso, estamos a criar esse plano de contingência que envolve meios das Forças Armadas, da Brigada Fiscal da GNR e também do SEF", disse António Costa.

O ministro falava aos jornalistas no final de uma reunião com o director-executivo da Frontex (Agência Europeia de Fronteiras), Ilka Laitinen.

Escusando-se a dar mais pormenores sobre o plano de contingência, o ministro referiu apenas que *"vai estar disponível brevemente"* e que envolve três dimensões.

"O plano tem uma dimensão de patrulha da fronteira, tem uma dimensão de resposta humanitária e tem uma medida de acolhimento em caso de necessidade", explicou António Costa.

"Devemos estar dotados desse plano para responder em segurança a qualquer circunstância", acrescentou.

Quanto à possibilidade de as fronteiras marítimas portuguesas começarem a ser utilizadas como porta de entrada para imigrantes ilegais provenientes de África, o MAI sublinhou que *"tem de se ter em conta que cada vez que fecha um segmento de uma fronteira, o risco de pressão sobre o segmento ao lado pode aumentar"*.

Questionado sobre os locais considerados mais preocupantes, António Costa escusou-se a avançar com nomes. *"Temos de ter consciência da nossa posição geográfica. Sabemos todos que Viana do Castelo está mais longe de África do que outros pontos do território nacional",* disse apenas.

O ministro da Administração Interna reafirmou que este *"não é um problema espanhol, é um problema do conjunto da União Europeia (UE) e que o conjunto da UE tem de saber responder"*.

Por seu lado, o director-executivo da Frontex, Ilka Laitinen, disse que *"Portugal tem uma participação muito activa nas operações de cooperação na segurança"*, referindo-se à corveta da Marinha Portuguesa que está em operações em Cabo Verde.

"É um dos bons exemplos de como os membros activos devem cooperar", acrescentou.

Quanto à possibilidade de Portugal começar a ser um destino da imigração ilegal, Ilka Laitinen disse que *"é um assunto muito complicado, que depende de muitos factores"*.

"A melhor maneira de evitar é cuidar bem das fronteiras", concluiu.

Desde sexta-feira desembarcaram nas Canárias mais de mil imigrantes clandestinos oriundos de África.

In *Lusa*

22-08-2006